

Tratamento da hipertensão em idosos: Estratégias seguras e eficazes

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Lucelia Poliana Pereira Da Silva
Melissa Cardoso Deuner
Guilherme Barbosa Alves
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições mais prevalentes em idosos, representando um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. O envelhecimento está associado a mudanças fisiológicas que afetam a regulação da pressão arterial, tornando o controle da HAS um desafio. Além disso, a presença de comorbidades e o uso de múltiplos medicamentos aumentam o risco de efeitos adversos. Dessa forma, o tratamento da hipertensão em idosos deve ser cuidadosamente planejado, equilibrando a eficácia na redução da pressão arterial com a minimização de riscos. Medicamentos como diuréticos tiazídicos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos canais de cálcio são frequentemente recomendados devido à sua eficácia e perfil de segurança. O objetivo deste estudo é revisar as estratégias terapêuticas mais seguras e eficazes para o manejo da hipertensão nessa população.

Objetivo

Investigar as estratégias terapêuticas mais eficazes para o tratamento da hipertensão em idosos, considerando a escolha de fármacos, suas interações, segurança e impactos na qualidade de vida, além da importância de intervenções não farmacológicas no controle da doença.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se em uma revisão de literatura, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 15 anos, priorizando ensaios clínicos, diretrizes médicas e revisões sistemáticas. Os critérios de inclusão foram estudos que abordam a eficácia e segurança de diferentes estratégias de tratamento para a HAS em idosos, incluindo

terapias farmacológicas e não farmacológicas. Foram analisados parâmetros como redução da pressão arterial, impacto na qualidade de vida e incidência de efeitos adversos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, destacando tendências e recomendações atuais.

Resultados e Discussão

Os estudos revisados indicam que o tratamento da hipertensão em idosos deve ser individualizado, considerando fatores como fragilidade, presença de comorbidades e risco de quedas. As diretrizes atuais recomendam um alvo pressórico menos rigoroso em idosos frágeis para evitar eventos adversos. Os fármacos mais utilizados incluem diuréticos tiazídicos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA) e bloqueadores dos canais de cálcio. Terapias não farmacológicas, como dieta DASH, redução do consumo de sal, prática regular de atividade física e controle do estresse, também demonstraram eficácia na redução da pressão arterial. A adesão ao tratamento é um desafio significativo, sendo necessário acompanhamento contínuo e estratégias para melhorar a aceitação da terapia. Também é importante considerar o monitoramento regular para garantir a eficácia do tratamento e prevenir complicações.

Conclusão

O tratamento da hipertensão em idosos exige um equilíbrio entre eficácia e segurança, considerando as particularidades dessa população. O uso racional de medicamentos, aliado a mudanças no estilo de vida, pode proporcionar um melhor controle da pressão e reduzir complicações associadas.

Referências

Miranda RD, et al. - Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. Rev Bras

BRASIL. - Linha de cuidado hipertensão arterial sistêmica: manejo na unidade de saúde. São Paulo (Estado): Secretaria da Saúde, 2018